

CASAS DE MADEIRA - Sistemas Rápidos de Construção

Casas de Madeira

tutti^{rév}
Editorial, Lda.

Revista Trimestral · Número 19 · Cont. € 4,50 · www.tutti-reveditorial.com

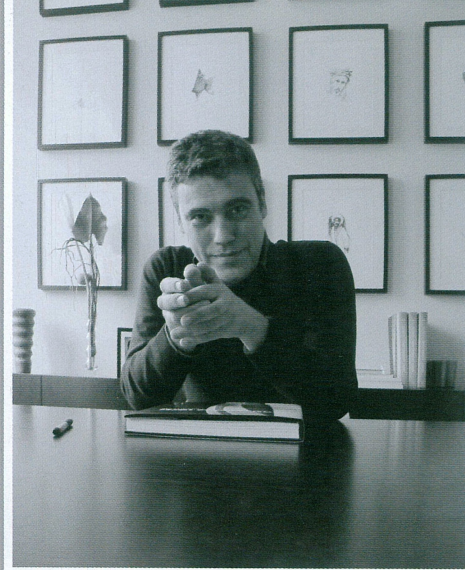
Arquitetura
Casas de banho
Manutenção
de madeiras

Casas
com glamour
ecológicas e distintas



PASSATEMPO
Ganhe
FIM-DE-SEMANA
na QUINTA DO ENGENHO





Revista Casas de Madeira
- Quando teve o primeiro contacto com a arquitetura e como se foi desenvolvendo esta paixão pela mesma?

Nuno Lacerda Lopes - O meu primeiro contacto com a arquitetura veio essencialmente pela ligação da conceção do desenho à produção de objetos, mais especificamente pelo gosto de desenhar e fazer mobiliário que, desde criança, era o meu dia-a-dia familiar. Desde muito pequeno que fazia os meus próprios brinquedos, pegava em peças de madeira e esculpia todo o tipo de objetos. Este gosto de fazer, de criar objetos, de interagir e de transformar o meio de acordo com as circunstâncias e, tendo por base os materiais e meios ao dispor, foi continuando sem que se percebesse ou se consciencializasse que este gosto plural e divergente cabia dentro de um curso de arquitetura. Foi o gosto do desenho, um vício, o meu modo de comunicar por excelência, que me levou a decidir ir para arquitetura. E desde a adolescência que fui escolhendo essa como a minha única opção. Porque a criação, a descoberta e a inovação passam hoje, mais do que nunca, pela integração de conhecimentos, metodologias e modos de ver, "ou éticas" das diferentes especialidades ou áreas do saber que todos os dias se alteram e que nos permitem inovar, descobrir e procurar melhorar o mundo, que é para isso que trabalhamos... para fazer um mundo melhor. Esse é o sonho, o trabalho e a paixão de todo o arquiteto. Esse é o meu sonho.

- Como analisa o seu percurso profissional e que projetos gostaria de destacar?

O meu percurso de arquiteto é uma linha que tracei desde que acabei o curso. Procurei libertar-me de muitos preconceitos que naturalmente se constroem ao longo da nossa formação

Nuno Lacerda Lopes

Inovar por um mundo melhor

Nuno Lacerda Lopes tem dado um caráter inovador à arquitetura nacional e agora acaba de ser distinguido internacionalmente pelo seu projeto do Centro Escolar de Mouriz. O arquiteto, que sonha fazer um mundo melhor, confessa que a madeira é um material que está sempre presente nos seus projetos.

e durante a nossa passagem pela Escola de Arquitetura do Porto.

Fui introduzindo na minha arquitetura outras metodologias não tradicionais, fui beber ideias ao teatro, aos espaços dramáticos, ao design, ao cinema e fui tentando criar sensações diferentes nos edifícios e nos espaços que criava, sem querer criar um estilo, um desenho próprio mas, sobretudo, expressar uma grande vontade de descobrir, experimentar e de aprender com o que estava a projetar e a construir, sem receio do que os meus pares pensavam ou deixavam de pensar.

Foi um percurso de muito trabalho, muita atividade, muita experimentação, onde tive a oportunidade de fazer, criar e aprender muito ao longo de 20 anos de existência da CNLL, o meu atelier de arquitetura, engenharia e design. Destaco as capelas mortuárias de Espinho, a remodelação do teatro Carlos Alberto no Porto, o Centro Multimeios de Espinho, a casa de Braga, no Alentejo e a de Valongo, entre outras, e os Centros Escolares de Paredes, em particular as escolas de Mouriz, Sobreira, Rebordosa e Vilela, onde

exploro para além das tipologias, novos materiais e novos processos construtivos que, em alguns deles, acabaram por não se concretizar devidamente, sobretudo no que toca

à não execução do projeto de espaços exteriores, deixando incompleta muita desta arquitetura, como se fosse só o edifício que interessa.

Também realço, por outras razões, mais de intervenção no património edificado, a recuperação do Fórum de Arte e Cultura de Espinho e, mais recentemente, o Parque Corimba em Angola, que é um trabalho de grande escala.

PRÉMIO INTERNACIONAL

- Qual o significado da distinção que acaba de alcançar no Prémio Internacional de Arquitetura WA Awards 2012 relativa ao Centro escolar de Mouriz?

Alguma satisfação pelo reconhecimento de um trabalho que temos vindo a fazer e a defender ao longo destes anos de atividade profissional e que têm sido de muita dedicação, esforço e sobretudo de muito trabalho, paciência e persistência. Como disse, desde cedo que procurei



FACE - Forum de Arte e Cultura de Espinho

desenvolver uma arquitetura com base no homem, nas suas sensações e emoções, que fosse capaz de ter uma certa identidade e, para além de resolver aspetos programáticos e de contexto, fosse capaz de oferecer experiências a quem os utiliza, a quem habita os edifícios que projetamos e construímos. Naturalmente que não tem sido fácil compreender essa vontade de fazer e de criar uma arquitetura que, para além disto, tem de espelhar o nosso modo de estar contemporâneo e atual, mas ao mesmo tempo penso que tem obrigação de apontar novos caminhos, ir à procura de novas soluções e quantas vezes sem saber se é esse o melhor caminho, porque sabemos que não é o mais seguro mas que devemos procurar ir mais longe, melhorar, desenvolver e sobretudo inovar, ou seja acrescentar valor ao que produzimos.

- Qual a sua opinião sobre a utilização de madeira em projetos de arquitetura?

A madeira é um excelente material para a arquitetura. Das várias experiências e desafios que fui fazendo em cada projeto penso que nunca deixei de utilizar a madeira na construção de um espaço, de uma obra arquitetónica. A relação que tenho com o mundo passa também pela minha forte relação com os materiais, com os seus cheiros, texturas, com o querer tocar-lhes, querer sentir a sua temperatura, a sua cor e de gostar das suas subtis alterações que nos acompanham vida fora. Disso gosto muito e esse sentido de vida, de tempo, de evolução, de familiar que a madeira nos oferece é de facto única e, nessa medida, vejo com muito bons olhos a utilização da madeira na arquitetura. Cada vez mais. Digo cada vez mais porque não penso somente na utilização da madeira como elemento para a construção mas de construção. Como um material que está para além do revestimento mas que pode ser também um sistema construtivo completo, bastante eficiente e ambientalmente amigável. Por outro lado, assistimos a uma maior abertura a novos modos de construir, e a ideia da construção em madeira como algo temporário está hoje em dia não só na cabeça dos nossos jovens arquitetos e dos nossos clientes como algo a considerar e uma alternativa séria e de qualidade a essa construção, dita tradicional, de lajes aligeiradas e pilares, vigas em betão armado, com paredes duplas e isolamento térmico intermitente, que se vêm por aí, e muitas sem qualidade na sua



execução, cheias de pontes térmicas que o reboco disfarça. Na construção em madeira tal não se pode verificar, todo o processo construtivo e de projeto acaba por ter mais rigor, mais exigência e por isso poderia aceitar que a ideia da construção em madeira em situações análogas, pode ter mais qualidade.

MADEIRA: NOVO PARADIGMA - Como analisa o mercado das construções em madeira e que novas tendências se podem esperar a este nível?

Penso que tem muito para evoluir. Não deixa de ser interessante o facto de me ter sido proposto há um mês atrás uma parceria internacional com uma das mais importantes empresas de construção de casas em madeira europeia para desenvolver novas ideias para os novos modos de habitar que a sociedade parece necessitar. De facto, há uma nova tendência no que são e serão os novos espaços para o homem, e a habitação não está fechada, pelo contrário, irá adaptar-se aos novos usuários, aos novos modos de entender os espaços de uma casa, algo mais flexível, mais adaptável e algo mais amigável. A madeira de um certo modo toca em alguns destes conceitos e, nessa medida, tem quase tudo para ser um dos "novos" paradigmas na construção de habitação para várias culturas e várias geografias. As empresas europeias de construção estão já a posicionar-se para a descoberta de novos produtos e diferentes utilizações da madeira e incorporações deste material na construção do espaço habitável, na caracterização de uma nova arquitetura, convidando arquitetos para colaborarem, para experimentarem, para se descobrirem e viciarem neste material ou convidando centros de investigação das faculdades para estudarem e fazerem chegar aos

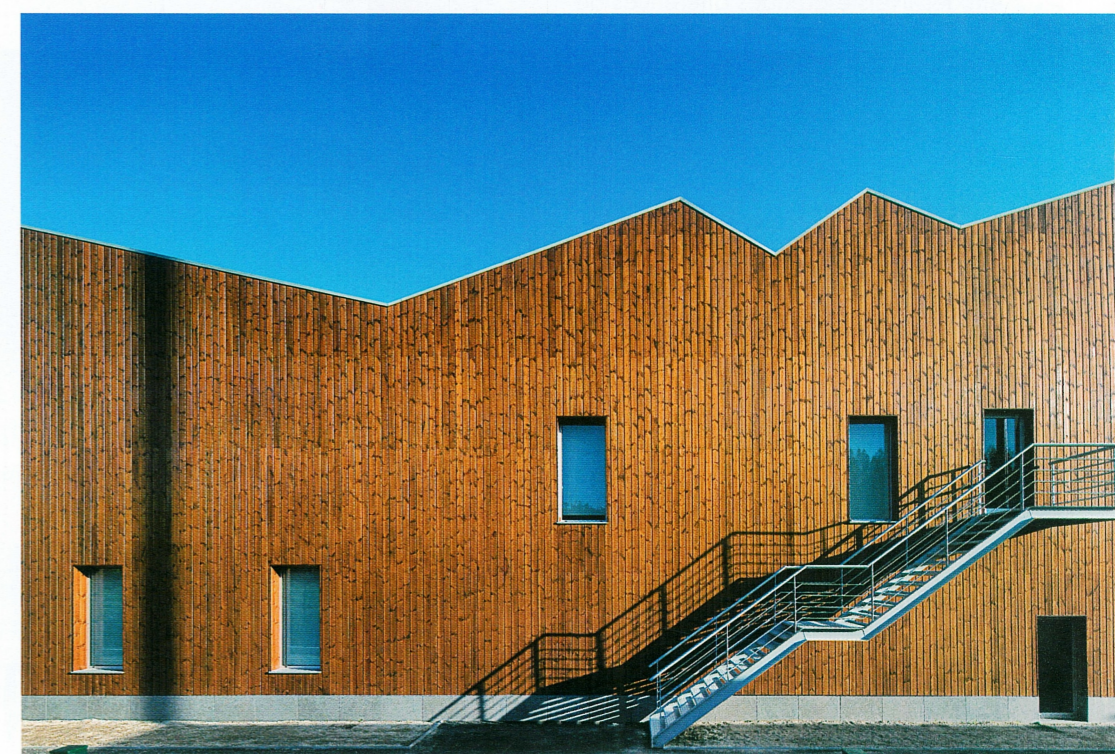
estudantes as potencialidades de inovação que se pode alcançar, vendo diferente e apoiando a experimentação de tentar fazer diferente. Em Portugal estamos mais limitados pelas habituais dificuldades, mas são apenas financeiras porque em termos de conhecimento, de inovação e capacidade de produção, penso que não temos nada a recear, só é preciso mais encomendas. Mas o que tenho verificado, mesmo no Centro de Investigação da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, onde sou professor de construção e coordenador do CIAMH (Centro de Inovação em Arquitetura e Modos de Habitar), temos vindo a estudar processos construtivos secos e também habitações lowcost para diferentes realidades, verificamos que a madeira é o material recorrente para certos países e para certas soluções arquitetónicas e que é bastante animador para esta indústria. E em paralelo com estes estudos, estamos a tentar produzir um sistema associativo de fazer uma construção em madeira que, pensamos nós, poderá resolver muitos problemas sociais nas nossas cidades dada a facilidade de construção, de desconstrução e de reutilização que pretendemos atingir.

- Que projetos tem atualmente em curso e outros em carteira?

Cá não tenho quase nada para fazer, neste momento estou a trabalhar para Angola, onde sou professor na Universidade JES, e estou a fazer vários estudos para entrar na Argélia, Singapura e Brasil, onde já trabalhei e projetei as novas lojas da VIVO em S. Paulo e Rio de Janeiro e agora alguns estudos de condomínios empresariais. Mas tudo demora muito tempo. ♦

Na freguesia de Mouriz, em Paredes, Nuno Lacerda Lopes projetou o Centro Escolar de Mouriz, uma obra que marca o panorama arquitetónico nacional e que foi distinguida com o prémio internacional de arquitetura WA Awards 2012.

○ Centro Escolar de Mouriz é um projeto da autoria do arquiteto Nuno Lacerda Lopes, que foi distinguido com um prémio internacional de arquitetura - o WA Awards 2012. A escola foi o único projeto nacional premiado neste concurso promovido anualmente pela World Architecture Community, tendo sido considerada pelo júri como "um exemplo de criatividade, originalidade e de inspiração para a nova arquitetura contemporânea". Ainda de acordo com o júri internacional, o edifício destaca-se não só pela linguagem singular do seu exterior revestido a madeira, que recupera memórias de edifícios fabris, como também pelo seu espaço interior, versátil e sobretudo polivalente, que proporciona uma experiência espacial e educativa diversificada. Trata-se de um projeto de um centro escolar, com um custo estimado de 2,3 milhões de euros, constituído por um Núcleo de Pré-escolar e um Núcleo de 1º Ciclo situado em Mouriz, Paredes. Desenvolve-se em 2 pisos e dá cumprimento ao programa funcional de forma a gerir fluxos e a criar diferentes níveis de utilização decorrentes de uma escola com diferentes níveis de autonomia - núcleo do pré-escolar, núcleo de 1º ciclo, área comum e espaço desportivo. A escola assume-se como um volume marcadamente longitudinal que recupera memórias dos edifícios fabris que povoavam a zona. Ambos os topos do projeto são "abertos", isto é, são vãos amplos envidraçados, e os alçados longitudinais são duas superfícies contínuas encerradas, pontuadas apenas pela repetição aparentemente desordenada do mesmo vão.



Centro Escolar de Mouriz ganha prémio de arquitetura

Fotografias. FG+SG fotografia de arquitetura

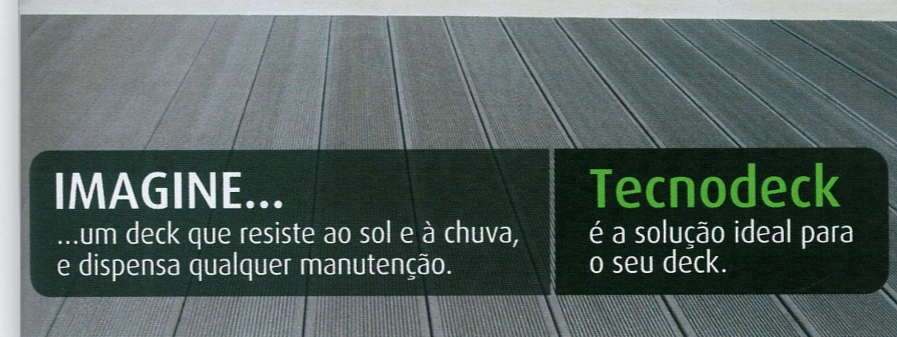
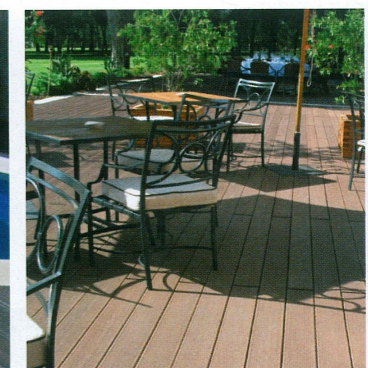


Projeto em movimento

Também a cobertura é ritmada através de diferentes pendentes, que com uma leitura assumida no alçado, transpõem uma ideia de movimento que, em conjunto com os vãos, criam uma ilusão de aparente sky line de cidade. Especialmente também se verificam repercussões na caracterização do interior. O jogo volumétrico da cobertura e a variação rítmica das aberturas refletem-se na caracterização do espaço interior, possibilitando experiências físicas e sensoriais diferenciadas em cada espaço, seja nas salas de aula ou nos corredores. O movimento criado pela cobertura prolonga-se para o interior, contagiando os espaços destinados à aprendizagem com a sua linguagem materializada em desníveis e grandes diferenças de



alturas. A sala de aula ganha assim nova dimensão, deixando de ser um espaço austero e inflexível, sendo aqui um espaço de criatividade e imaginação, que se pretende versátil e sobretudo polivalente. O material de revestimento em madeira modificada utilizado extensamente confere uma unidade e continuidade, garantindo uma qualidade plástica e arquitetónica singular. Relativamente à utilização de materiais no interior salienta-se a predominância de elementos uniformizadores do espaço como o pavimento revestido a linóleo, a iluminação suspensa, os armários e portas em mdf lacado a branco, que garantem a caracterização do espaço escolar. ♦



IMAGINE...

...um deck que resiste ao sol e à chuva, e dispensa qualquer manutenção.

Tecnodeck

é a solução ideal para o seu deck.



www.tecnodeck.pt

Estrada de Paço de Arcos - Alto da Bela Vista
Casal do Cotão, Pavilhão 86-A/B 2735-521 Cacém
Tel.: 213 600 000 | Fax: 213 600 009
comercial@tecnodeck.pt

Importador
Tecnodeck
GrupoMitera

